

PERCEPÇÃO, DETERMINAÇÃO E AMOR COMO ASPECTOS DA CONSCIÊNCIA

Saudações, meus queridos amigos. Bênçãos para cada um de vocês. Abençoada seja esta hora. Que todos os meus amigos continuem a crescer e a se desenvolver, pois essa é a essência da própria vida. Onde não há crescimento não há vida. Isso não se aplica à manifestação física da vida, mas à própria fonte. Naturalmente, o processo de crescimento apresenta diferentes etapas e formas. Em alguns casos, ele é muito indireto e gradual, e a pessoa não tem consciência nem do conceito da possibilidade do crescimento interior, de modo que ele pode ser percebido apenas numa fase muito posterior de expansão da consciência. Se o crescimento é sustado em qualquer nível da vida, a respectiva manifestação da vida termina. Mas como o espírito é eterno, potencialmente deve haver crescimento. Portanto, o espírito não pode morrer. Seu crescimento e desenvolvimento somente podem ser detidos se suas formas manifestas não estiverem em processo de crescimento e, portanto, não vivas.

A vida, como o crescimento, existe em graus. Não se pode dizer que alguma coisa ou alguma pessoa está viva ou não viva, em crescimento ou não. Há muitos graus intermediários. Não vida é não crescimento.

Já tratamos da vida, seu significado, importância, definição e manifestação de muitos pontos de vista. Cada vez que escolho um ângulo para enfocar a vida – ou, aliás, qualquer outro tópico – eu o adapto ao nível que vocês atingiram no seu desenvolvimento. É a maneira mais adequada para que se firme uma raiz mais profunda de compreensão em suas almas, graças ao progresso alcançado. Através do seu trabalho de autoconhecimento, são abertos níveis mais profundos de compreensão, de modo que as palavras da verdade atingem diretamente esses níveis interiores – ou têm possibilidade de fazê-lo. Portanto, é importante discutir os mesmos assuntos de pontos de vista diferentes em fases específicas do trabalho do caminho. O que vocês assimilaram até agora, de uma maneira mais superficial, será entendido com mais profundidade em resultado do trabalho do caminho em conjunto com a meditação apropriada. Estas palestras devem ser encaradas nesse contexto.

O homem às vezes acredita que está crescendo, quando na verdade está andando em círculos. Métodos não dirigidos ou mal dirigidos de autoexame muitas vezes têm esse resultado. Nesse caso, a pessoa pode estar exteriormente convencida de que está crescendo simplesmente por causa das atividades que desenvolve a esse respeito, mas interiormente carece do sentimento e da convicção de seu real desenvolvimento. Por outro lado, aquele que está verdadeiramente em crescimento muitas vezes se sente temporariamente desanimado e acredita que está andando em círculos, quando de fato está em processo de crescimento. Nesse caso, a crença é superficial, enquanto por dentro ele passa por determinadas fases em que literalmente vê seu crescimento interior. Sente esse crescimento. Mas no início, isso acontece somente após períodos de aparentes reveses e recaídas, depois de constatar muitas e muitas vezes os mesmos aspectos, atitudes e distorções – encontrando-os sempre num novo contexto, lançando sempre nova luz sobre as mesmas perturbações, refletindo sempre sobre elas em novas expressões de pensamento. Isso fortalece e consolida os reconhecimentos. Amplia e apro-

funda sua percepção. Associa-os a outros aspectos da personalidade. Todos os meus amigos que estão verdadeiramente no caminho já observaram o movimento de espiral que percorrem, descrevendo um círculo completo, e encontrando as mesmas coisas de novo. No entanto, da segunda vez a constatação e a compreensão do conteúdo ocorrem em nível mais profundo do que da primeira – e da décima vez, num nível ainda mais profundo do que da nona. Esses círculos ficam mais e mais estreitos até se encontrarem em um ponto básico de distúrbio que então, e somente então, pode ser totalmente atacado, encarado, entendido e aceito. Em princípio, o processo é igual ao meu processo de tomar um conceito importante e discorrer sobre ele de diferentes ângulos. Isso também obedece a um movimento em espiral, de acordo com a capacidade e o nível que vocês atingiram. Pode-se dizer que há dois movimentos em espiral paralelos: um que acompanha o distúrbio, e outro que complementa o verdadeiro quadro das distorções. Na medida em que vocês têm consciência da distorção e a avaliam adequadamente, o quadro verdadeiro pode ser assimilado em regiões mais profundas da sua personalidade.

Crescimento e estagnação muitas vezes parecem semelhantes num exame superficial, pois ambos seguem movimentos circulares. Somente o exame mais atento e a penetração profunda no eu mostram a diferença. Às vezes acontece que o mesmo círculo é seguido de novo antes da passagem para o círculo seguinte, mais estreito. Mas sempre que é feita a transição de um círculo para o seguinte, a realidade do movimento de avanço preencherá vocês até as profundezas do seu ser. Nesse momento, vocês saberão que não estão se movendo num círculo parado.

Discutimos vários aspectos e significados da vida. Vamos agora abordar esse tópico de outro ponto de vista. A vida existe quando uma série de fatores estão presentes. Como eu disse anteriormente, por exemplo, a vida é movimento; a vida é crescimento; a vida é consciência – e diversos outros fatores que terminam em um só ponto. Mas cada um desses pontos continua sendo um fator separado e distinto. A reunião de todos eles forma um todo, uma organização. Uma organização é a reunião de diversas partículas. A ausência de qualquer uma dessas partículas destrói, ou pelo menos impede seriamente, a organização como um todo. Pensem, por exemplo, numa firma comercial, numa organização. Há diferentes diretores, cada um com uma tarefa específica, cada um com determinadas responsabilidades. Se um deles sai, precisa ser substituído, caso contrário a organização não poderia funcionar. O mesmo se aplica à anatomia do corpo físico. Ele também é uma organização. O corpo em bom funcionamento requer muitas partes ativas. Se uma estiver fora de atividade, e se for um órgão vital, a vida física termina. Se não for essencial, a eficácia do corpo físico ficará prejudicada.

Exatamente a mesma lei se aplica à organização interior da vida. O ser humano comum não possui todas as suas faculdades interiores em bom estado de funcionamento. Por isso, seu grau de percepção é inferior ao que poderia ser e, como se diz, ele está apenas meio vivo, muitas vezes ainda menos que isso.

A interação entre a consciência e a vida (movimento) é fácil de observar em algumas manifestações da natureza. Um mineral tem um grau muito pequeno de consciência, portanto seu movimento é quase imperceptível. O grau de consciência de uma planta é maior que o do mineral. Isso é perceptível pelas reações evidentes à luz, à água, à escuridão ou à secura. E assim seu movimento (de crescimento) também é mais perceptível. E assim continua a escala, do animal ao ser humano. Ora, vocês podem dizer que o movimento do homem não ultrapassa o do animal. Isso é verdade no plano físico, mas sem dúvida, quando se trata do movimento da mente, do pensamento, do espírito,

certamente vocês vão admitir que nesse particular o homem é mais vivo que o animal. O leque de possibilidades de extensão e movimento do espírito ultrapassam em muito o do corpo. Uma vez realmente entendido esse conceito em toda a sua acepção, qualquer dúvida sobre a continuação da vida necessariamente acaba. Não se trata mais de uma suposição ou teoria agradável ou desagradável, mas sim de uma sequência lógica de uma cadeia ininterrupta. Não há razão para supor que a cadeia devesse terminar subitamente.

A possibilidade do homem de ampliar o alcance da consciência é limitado, naturalmente, devido ao confinamento de seu espírito. É somente depois que ele utilizou todo o alcance da extensão a seu dispor que esse confinamento deixa de ser uma necessidade. É somente quando o homem utiliza plenamente suas possibilidades a esse respeito que ele fica em harmonia consigo e com sua vida. Se vocês encararem o trabalho do caminho por esse ângulo, essa compreensão mais profunda poderá dar-lhes novo incentivo e força.

Vamos agora abordar três facetas distintas, três facetas importantes que fazem parte da organização chamada vida. Esses três aspectos são manifestações diretas da consciência. São eles determinação, percepção e amor. Quanto mais elevado o grau de consciência, mais amplo é o leque da vida e mais livre a determinação. Ela não é prejudicada pelos grilhões interiores que procuramos encontrar e dissolver. Todos vocês sabem como o seu livre arbítrio, ou determinação, é limitado pelas concepções errôneas inconscientes. Na medida em que vocês forem capazes de assimilar a experiência de acordo com a realidade, de acordo com a verdade, vocês poderão perceber, determinar e amar.

Uma criatura viva é sempre o produto, a soma total de todas as suas experiências anteriores. Como essa experiência é assimilada e entendida em termos da realidade determina o caráter, os pensamentos, as opiniões que a pessoa adota e por quê, seus sentimentos e emoções, suas atitudes e inclinações. Em outras palavras, determina a qualidade de sua vida. Quanto maior o grau de realismo e verdade colocados na interpretação e assimilação da experiência, tanto mais exata será a percepção; quanto mais livre a determinação (maior o alcance e a facilidade com que as decisões poderão ser tomadas), tanto maior será a capacidade de amar e se relacionar.

Deve ser fácil ver a interação e a interdependência destas três facetas. Por exemplo, se existir em vocês relativamente poucos erros e interpretação incorreta da experiência passada (isto é, sem imagens), vocês terão menos defesas destrutivas. Portanto, podem ser mais amorosos. Isso, por sua vez, vai gerar bons relacionamentos que lhes proporcionarão uma gama mais ampla de experiências, mais possibilidades, mais recursos interiores e exteriores que lhes darão um alcance maior de determinação. Mesmo que passem por uma decepção, poderão enxergar outras oportunidades. A decepção não vai paralisar suas faculdades nem torná-los para sempre medrosos e desconfiados, como acontece no caso da experiência incorretamente assimilada. É muito importante entender o efeito dessa tríade. Essa compreensão vai deixar ainda mais claro por que é tão importante descobrir as suas imagens, entender por que elas representam uma percepção falha, ver que essa percepção falha ainda rege vocês, mesmo que tenha ocorrido na sua infância. Vocês vão ver até que ponto ainda são regidos por essa percepção falha, como ela continua a impedir a adequada interpretação e assimilação de novas experiências, às quais vocês reagem da mesma maneira que na infância. Vocês vão entender como essa contínua percepção falha compromete a sua determinação e todo a esfera do sentimento.

Vocês são levados por essas velhas imagens, essas percepções falhas, que fazem vocês responderem e reagirem de maneira automática, como se a nova experiência fosse de natureza igual à original, que fez com que interpretassem erradamente uma situação ou ocorrência dolorosas. Vocês a viram por um ângulo limitado e unilateral, e generalizaram sua validade para todas as ocasiões semelhantes. O resultado é que a sua reação não é adequada à ocasião. Vocês não conseguirão mudar, a não ser que conscientizem essa interpretação equivocada e entendam perfeitamente por que e de que maneira a interpretação é errada. Somente então as suas reações serão mais adequadas e compatíveis com a realidade. Isso vai livrá-los das limitações e dos sentimentos congelados.

Quando os mestres religiosos pregam sobre a importância do amor, eles estão certos, mas o amor não pode preencher o seu ser se vocês não perceberem suas percepções erradas. Nenhuma quantidade de conhecimento certo vindo de fora pode ser assimilada se vocês não se esvaziaram dos conceitos equivocados. Portanto, o autoconhecimento é o pré-requisito do amor, da espiritualidade. Não existe meio de contornar isso. Não importa quanta verdade vocês procurem absorver, não importa o quanto se empenhem para sentir o que interiormente, ainda são incapazes de sentir, seus mecanismos interiores ainda estão voltados para material falho ou insuficientemente assimilado. Isso, por sua vez, resulta em reflexos tão automáticos, tão limitados que vocês não conseguem perceber a realidade. Portanto, não podem determinar de maneira tão plena e ampla como seria possível. E não podem sentir os sentimentos calorosos e produtivos, que se enquadram todos sob a denominação de amor, e que criam um círculo benéfico desses três aspectos da vida.

Meus amigos, procurem ver como todas as suas imagens limitam a sua percepção, a sua determinação e a sua capacidade de amar. Procurem ver como a percepção falha responsável pelas imagens os faz se enfiarem à força num molde muito limitado, por mais que conscientemente pensem e se esforcem. Se avaliarem suas imagens desse ângulo, vão ver claramente como elas diminuem a sua consciência e a sua sensação de estarem vivos. A vibração da verdadeira vida é muito rara entre os seres humanos porque a maioria deles nem mesmo procura na direção certa.

Quero ressaltar a importância do material mal interpretado do passado. Os seres humanos, em sua maioria, atravessam a vida sem saber até que ponto o passado influencia seus assuntos do presente. Mesmo entre meus amigos aqui presentes existem apenas uns poucos que começam a entender plenamente a extensão das interpretações equivocadas do passado. Eles podem ter consciência, até certo ponto, de que essa má interpretação ocorreu, mas ainda não conseguem captar totalmente seu impacto.

Os pais são a influência mais importante na vida de uma criança. A relação com eles é de importância primordial. Além disso, outras pessoas que desempenharam um papel importante na vida da criança – tais como professores, irmãos ou qualquer pessoa próxima – contribuem para formar as impressões originais da maleável substância da alma. Mas todas as outras pessoas são importantes apenas em relação à ligação inicial com os pais, pela qual são determinadas. A maioria de vocês ainda não entendeu a força que essa ligação inicial com os dois genitores tem em todas as situações da sua vida atual. Uma vez entendido esse fato em toda a sua importância, vocês ficarão verdadeiramente liberados. Mas é preciso muito trabalho, paciência, perseverança, coragem e humildade para seguir em frente e chegar até esse ponto.

A melhor forma de sentir a verdade dessas palavras é escolher qualquer uma das suas descobertas; avaliar seus sentimentos na infância em relação a seus pais e depois ver como vocês ainda

reagem de acordo com os mesmos sentimentos que nutriam naquela época por seus pais – pelo pai e pela mãe de maneira diferente. Somente estudando esta palestra de uma maneira muito pessoal e prática vocês vão sentir essa verdade. Não conseguirão esse resultado se apenas acreditarem nessa verdade, porque ela faz sentido. Aqueles que são novos aqui, que ainda não estão fazendo o trabalho sistemático de autoconhecimento, não terão por enquanto condições de entender totalmente do que se trata.

Ao perceberem como estão presos às reações iniciais, vocês se libertarão dessa prisão. Nada mais terá esse efeito, por mais conhecimento (até mesmo conhecimento espiritual) que tentarem acumular do exterior. Essa percepção, e somente ela, elevará o seu grau de consciência e os encherá da vibrante sensação de estarem realmente vivos. O único meio pelo qual a consciência, e portanto a sua vida pode crescer são esses insights sobre o eu. Ao tomarem consciência das suas limitações, vocês as eliminam. Ao tomarem consciência da sua falta de realidade, vocês passam a viver numa realidade maior. Ao tomarem consciência da sua falta de amor – talvez disfarçada de algo que parece amor, mas não é – vocês terão mais amor. O sentimento de força, de bem-estar, de realização, de confiança em si, de segurança só pode crescer se encararem aquilo que não desejam encarar. Vocês sempre são tentados a desviar o olhar de si mesmos.

Desde que a humanidade existe, o homem busca a segurança. A falta dela talvez seja o principal fator responsável por todo o sofrimento que o homem conseguiu infligir a si mesmo. Isso acontece porque ele procura na direção errada, e como resultado fica decepcionado e ainda mais inseguro e descrente de um dia encontrá-la. Ele quer que todos os seus medos, ansiedades e incertezas sejam apaziguados de fora para dentro. Mas se isso funcionar, é somente por um período muito limitado, seguido por uma sensação ainda maior de decepção.

Quando a conquista material foi obtida, então o homem descobre que existe outro tipo de insegurança dentro de si que ele não conseguia ver enquanto estava envolvido com o lado material da vida. Durante algum tempo, ele pode conseguir não ver a angustiante sensação de insegurança, que clama por alívio. Ele pode procurar sufocar essa voz recorrendo a toda sorte de evasão, agradável ou dolorosa, construtiva ou destrutiva. Mas em algum momento ele acaba reconhecendo aquilo que não pode mais evitar para enfrentar a incerteza interior. É obrigado a fazer algumas perguntas que nunca ousou formular. Precisa trazer à tona exatamente o que o torna tão inseguro. Mas até esse momento, encontra muitas maneiras de procurar calar a voz que ainda clama por meios exteriores, e portanto inadequados e ilusórios. A única maneira realista de enfrentar sua insegurança é, para começar, admiti-la, aceitá-la, e depois descobrir a resposta interior, mediante a compreensão de seus erros interiores, seus conceitos equivocados, suas percepções falhas. Isso, e somente isso, lhe trará a verdadeira segurança apoiada em terreno firme, que não pode ser levada pelas tempestades da vida.

Como ficou implícito, buscar a segurança por meios ilusórios, no exterior, não é algo necessariamente destrutivo. A pessoa pode procurar fugir de si mesma fazendo o bem para a sociedade, realizando valiosos trabalhos científicos, artísticos ou éticos. Essas atividades são, em si mesmas, construtivas, e capazes de ajudar os outros. Mas mesmo assim se enquadram na definição de fuga, pois não se pode encontrar a segurança fora do eu. Ao realizar essas atividades, o homem pode sufocar sua segurança interior. Mas vocês vão concordar prontamente que sufocar não é uma solução verdadeira. Ela é precária e pode desmoronar sempre que algo der errado. Encontrar a segurança interior da maneira verdadeira não significa que seja preciso parar de realizar boas obras. Sem dúvida

elas podem ser continuadas, ao mesmo tempo em que se procura estabelecer o centro de gravidade no interior.

Como, sendo inseguros, vocês poderiam amar? Não é possível. Nesse caso, naturalmente, também há graus. Nesse caso também não é uma questão de ou isso/ou aquilo. Mas existem muitas áreas em que uma pessoa é segura e, portanto, capaz de amor. Mas na medida em que a insegurança permeia a alma, nessa medida a autêntica capacidade de amar está ausente. Vamos agora associar a segurança interior com o amor e avaliar as diversas etapas da escala da capacidade de amar.

A base do amor é o amor saudável por si mesmo. Já falamos extensamente sobre isso em outras ocasiões e não precisamos desenvolver muito essa questão. Mas uma coisa vocês podem observar. Se vocês forem inseguros, não conseguirão confiar em si mesmos. Se não confiarem em si mesmos, como poderão amar a si mesmos? Assim, vocês veem, o amor saudável por si mesmo e a segurança interior têm uma inter-relação direta. E como o amor pelos outros depende do amor saudável por si mesmo, o primeiro é igualmente dependente da segurança interior a ela relacionado.

Vamos considerar agora outras etapas de amor. No ponto mais baixo da escala está, sem dúvida, o amor por objetos inanimados. Existem muitos cujo único canal de vazão da necessidade inerente de demonstrar amor não ousa ir além de amar objetos inanimados. Os objetos não se opõem. Eles não exigem o complicado mecanismo de perceber os sentimentos dos outros. Eles não desaprovam nem criticam. Eles requerem um mínimo de sacrifício pessoal ou consideração. Os objetos não fazem exigências.

A seguir vem o amor por ideias abstratas, princípios, a arte, a natureza. O amor pela profissão também se enquadra nessa categoria, embora nem sempre exclusivamente. O amor por ideias abstratas também não requer contato e envolvimento pessoais, com todos os aparentes riscos e insegurança que os acompanham. Mas pelo menos ele movimentava a mente, a alma ou o espírito, em alguma medida. Também pode exigir contato pessoal, confronto com outros de opiniões diferentes, envolvimento com outros seres humanos, até certo ponto, enquanto o amor pelos objetos pode não exigir nada disso, exceto na forma mais rudimentar. O amor por ideias e princípios é sem dúvida mais expansivo do que o amor a objetos, que é uma atividade que favorece o isolamento.

Em seguida vem o amor por criaturas vivas que não o homem: plantas ou animais. Estes requerem uma certa dose de sacrifício, consideração, deixar de lado o conforto egoísta imediato – pelo menos ocasionalmente, se o amor for ativo e não apenas teórico. Esse tipo de amor não envolve o risco de rejeição, nem o trabalho de imaginar quais são as necessidades do outro, nem o esforço da compreensão recíproca, de procurar entender, de se fazer entender. Em grau muito pequeno, isso pode ser necessário no cuidado com animais, mas sem dúvida não na medida em que existe num relacionamento estreito com outro ser humano, quando é preciso manter-se alerta para o outro e para si mesmo, para que o relacionamento seja satisfatório.

A próxima etapa da escala é o amor pela humanidade como um todo. Com isso, a pessoa pode evitar o envolvimento pessoal íntimo – a forma mais exigente de amor e, portanto, a mais satisfatória. Mas exige esforço, reflexão e disposição em se sacrificar, atividade e muitas outras atitudes muito construtivas. Também isso se aplica apenas quando o amor é traduzido em prática, em vez de ficar apenas na teoria.

No ponto mais alto da escala está o amor por pessoas em relacionamentos próximos, íntimos. Não preciso repetir a razão, pois isso já foi mencionado com respeito aos outros graus do amor nos degraus mais baixos da escala. Se vocês refletirem sobre a questão, poderão descobrir muitos outros aspectos que explicam por que esse tipo é, de longe, o mais construtivo e elevado da escala. O fato de vocês e os outros envolvidos poderem muitas vezes demonstrar esse amor através de manifestações muito turbulentas não altera nem um pouco a questão básica. O fato de muitas manifestações de amor na verdade não terem nada a ver com o amor autêntico, sendo manifestações de necessidades imaturas e dependência e, portanto, frequentemente acarretarem rompimento e desarmonia, também não altera o fato de que essa intercomunicação favorece o desenvolvimento geral de vocês e a capacidade de amor verdadeiro. Vidas assim podem ser infinitamente menos harmoniosas do que a vida de um eremita, de um recluso bem no meio da civilização – estou falando do estado interior – mas o processo de crescimento não pode ser medido pela harmonia exterior.

É muito possível que vocês achem relativamente mais fácil lidar com as dificuldades do relacionamento com determinadas pessoas, enquanto temem o relacionamento com outras. Nesse caso, não deixem de perguntar a si mesmos se vocês não estão fugindo exatamente da área em que mais precisam crescer, assim como outros cujo retraimento exterior pode ser muito mais evidente do que o de vocês. Portanto, cuidado com as avaliações rápidas e superficiais de si mesmos e dos outros. É somente quando vocês questionam seus medos e inseguranças, suas reações aos aspectos do amor que querem evitar, que começam a ter uma noção da resposta verdadeira. Isso não vai fazer mal a vocês, mesmo que decidam adiar a exposição ao que ainda os faz retraindo. Pelo menos vocês não estarão enganando a si mesmos quanto ao nível que já atingiram.

Alguns de vocês podem ter dúvidas sobre essa escala. Podem achar que o amor a Deus se enquadra na categoria de amor por ideias abstratas e princípios. Também podem imaginar porque não citei o amor a Deus como o nível mais elevado da escala humana. Vejam, meus amigos, o amor a Deus pode ser saudável e autêntico. Pode também ser uma fuga. Se for saudável e autêntico, ele se manifesta através do amor pelos outros, com quem a pessoa consegue se comunicar e se relacionar. Isso, por sua vez, não pode acontecer enquanto vocês não superarem os medos e a vaidade, enquanto não descobrirem e eliminarem os obstáculos, dentro de vocês, que provocam a não capacidade e a não disposição a amar. Não precisa ser uma preocupação do homem – a inconcebível e incompreensível existência do Criador de todos os seres. A pessoa com esse amor saudável e autêntico terá a humildade de admitir a limitação de seu entendimento e voltar sua atenção para aquilo que os seres humanos podem aprender, a quem podem dar e amar – ou seja, outros seres humanos. Portanto, é possível, como eu disse muitas vezes, que um descrente confesso esteja na verdade muito mais perto de amar a Deus do que um crente declarado, na medida em que o primeiro talvez não fuja do envolvimento exigente e do crescimento mútuo por meio do amor, enquanto o segundo pode ocultar seu escapismo por trás da concentração doentia na ideia abstrata de Deus, que na verdade não consegue entender pelos processos do raciocínio. O único meio de chegar mais perto de uma experiência de Deus é o crescimento interior e a libertação dos sentimentos, da percepção e da determinação.

Se a experiência de Deus não for uma experiência interior resultante do autodesenvolvimento, e sim a busca de uma ideia ou ideal, ela se enquadra na categoria do amor por ideias abstratas ou princípios e, como tal, tem menos valor que o relacionamento humano íntimo de amor humano que exige a consideração prática e a flexibilidade de deixar os objetivos egocêntricos em segundo plano em relação à outra pessoa. Amar a Deus como uma ideia não exige nada disso, como exige amá-Lo

através de um semelhante. O profundo entendimento do eu, o entendimento dos outros cresce; e dessa forma cresce a percepção do divino.

Um relacionamento intenso que muitas vezes é turbulento por causa do egocentrismo cego, do egoísmo, da possessividade sem dúvida pode parecer resultar de um ser humano menos evoluído do que aquela que parece muito serena, que realiza muitas boas obras para a humanidade, mas que vive uma vida que exclui o envolvimento pessoal. De fato, pode ser verdade que esta última é mais desenvolvida em geral, mas na área em que evita o envolvimento próximo, certamente ela precisa aprender. Pode ser verdade que a pessoa cuja imaturidade aparece no relacionamento tempestuoso é de fato mais imatura, pode de fato ter uma alma perturbada. Mas, pelo menos, ela está verdadeiramente no meio da vida, e não evitando suas lições, mesmo que não consiga ou não queira ainda entender essas lições. No entanto, a própria experiência, no fim, é o que conta, pois abrirá o caminho para a adequada avaliação e assimilação, para separar o erro da verdade, da percepção apropriada da má interpretação.

Como vocês podem perceber que existe algo errado se não se expuserem à experiência daquilo que talvez lhes provoque medo, mas que ao mesmo tempo também desejam até certo ponto? Como vocês podem elevar sua percepção, como podem libertar o seu alcance de determinação, como podem purificar a capacidade de amar se vocês não passam por essa experiência e encaram a forma impura, autocentrada de amor que é o que são capazes de sentir agora? Se evitarem essa situação, não conseguirão superá-la.

Todos os que perseveraram neste trabalho do caminho sabem que fazem o que é mais essencial. Continuam investigando, mesmo se às vezes ficarem desanimados. Vocês não vão se arrepender, desde que façam suas atividades com entusiasmo, e não para cumprir um dever desagradável.

Aqueles que ainda não ingressaram no caminho devem pensar nas suas ansiedades e inseguranças e verificar como procuram dissipá-las. Observem como vocês procuram fugir de si mesmos. Talvez isso os leve a procurar um remédio mais confiável para o que de fato os aflige. Nem as mais belas preces nem os mais elevados sentimentos podem substituir o exame completo de si mesmo e a conscientização daquilo que, até agora, está adormecido nos recessos ocultos da alma.

Agora, meus amigos, vamos passar às perguntas.

PERGUNTA: Você considera que a pessoa introvertida se retira da vida, ou acha que a pessoa introvertida é normal?

RESPOSTA: Veja, meu caro, essa é uma questão de terminologia. Alguns termos têm um significado diferente para diferentes pessoas ou diferentes escolas de pensamento. A palavra introvertido pode significar, para algumas pessoas, introspecção, olhar para dentro. Para outras, pode significar isolar-se do mundo exterior. Nesse caso, não preciso me estender mais. Mas caso você esteja se referindo a essa palavra no primeiro sentido, depende muito do como, nunca do o quê. Se estivermos preocupados com o o quê, sem dúvida vamos correr o risco de má compreensão e de pensamento errôneo, confuso, nebuloso. Se permanecermos focados no como, vamos ganhar clareza. Se a introversão levar a encarar a si mesmo e depois utilizar esse material para se tornar mais inteiro, em melhores condições de lidar com os sentimentos, com os outros, de expandir-se, nesse caso a introversão é saudável.

Em outras palavras, se essa introversão saudável levar à extroversão saudável, corresponde exatamente ao verdadeiro crescimento. Se a absorção consigo mesmo for infrutífera, não construtiva, e girar em torno dos mesmos sentimentos, queixas, autopiedade, ideias de autoengano e subterfúgios, sem objetivo, o resultado será fatalmente a construção de um muro que vai isolar a pessoa que exerce essa atividade mental destrutiva. Será, de fato, uma fuga. Mas da mesma forma, também a pessoa extrovertida pode fugir de si mesma. Sua extroversão pode não assumir nunca a forma do verdadeiro relacionamento. A pessoa extrovertida também pode ser introspectiva. Em outras palavras, qualquer pessoa saudável é um equilíbrio dessas duas direções do ser. A preponderância de uma delas é certamente um sinal de desequilíbrio. A introspecção precisa resultar na expansão, na espontaneidade, na busca dos outros. Isso, por sua vez, precisa ser assimilado, digerido e avaliado para enriquecer a alma e para aprender as lições que a vida tem a oferecer. Esse período também possibilitará à pessoa lidar melhor com o mundo exterior e participar alegremente da vida. Esse ritmo de alternância é de fato uma expressão da vida, da harmonia, de todo o movimento do universo que vocês encontram em toda a natureza. Está na respiração do corpo, nos planetas, nas ondas do oceano. Está na manifestação física do cosmo, bem como nas ondas mentais, emocionais e espirituais do ser.

A verdadeira busca do eu jamais torna a pessoa autocentrada e retraída. Se o efeito for esse, o trabalho de autoexame, de alguma forma, está errado. Essa pessoa precisa de orientação para voltar ao rumo certo.

PERGUNTA: Eu gostaria de perguntar se você tem uma mensagem especial para um amigo.

RESPOSTA: Não posso acrescentar nada ao que já disse a ele. Ele foi abençoado e orientado. Só posso repetir e enfatizar que ele cresceu mais do que imagina. Há muita coisa que ele pode utilizar, mas de maneira descontraída, sem pressão e tensão sobre o processo mental. Em vez disso, ele deve liberar todo o material de crescimento que se acumulou nele. Isso vai trazer cada vez mais alegria para ele.

E digo a todos vocês, é tão frequente o homem ter uma visão distorcida das questões essenciais da vida – uma percepção tão falha, valores tão errados! O que tantas vezes o homem considera “mau” é o melhor de um ponto de vista mais amplo, do ponto de vista da realidade. E o que o homem considera favorável e “bom” pode, na realidade, ser o acontecimento mais desfavorável. Somente aos poucos a visão de vocês será capaz de uma percepção mais adequada da vida.

Tantas vezes vocês estão potencialmente prontos para ter um vislumbre da realidade, para vivenciar sua beleza e sabedoria, porém os grilhões da maneira habitual de pensar e sentir impedem que vocês se livrem dessas algemas. Às vezes vocês até podem sentir-se um pouco culpados ao fazê-lo, pois tantos ainda são vítimas do conceito equivocado de que apenas os pensamentos e sentimentos profundos indicam uma personalidade profunda. Pode parecer uma frivolidade rejubilar-se com os aspectos mais alegres da realidade em que tudo é como deveria ser. Se ao menos vocês permitissem que o crescimento que já ocorreu em vocês se manifestasse, veriam que essas percepções são muito mais confiáveis do que as reações e respostas obsoletas, “boas”, frequentemente impostas de fora. Deixem que a maturidade interior adquirida venha à tona, em vez de tentar encobri-la por causa de falsos conceitos que, sem perceber, vocês ainda sustentam. Parte do trabalho do caminho é também a descoberta dos aspectos desagradáveis e falhos de vocês, que são dolorosos, humilhantes, não lisonjeiros. Todos vocês, a esta altura, já aprenderam que esse momento desagradável não preci-

sa durar muito, desde que vocês avancem. Mas parte do trabalho do caminho é a descoberta dos verdadeiros valores, das inclinações construtivas, dos pensamentos e sentimentos que vocês sufocam artificialmente, porque acreditam, erroneamente, que eles são errados. A autoaceitação pelo valor inerente é às vezes tão difícil ou até mais difícil que encarar a destrutividade. Isso pode ocorrer por diversas razões que vamos examinar em outra ocasião. Por ora, basta dizer que vocês devem ficar vigilantes para essa situação.

Com muita frequência vocês abalam a segurança interior ao defenderem artificialmente valores errados e temerem a incerteza que não precisa ser temida. Com muita frequência vocês incentivam artificialmente sentimentos negativos, ao passo que eles não estão presentes no eu real. Esse eu real pode, às vezes, estar muito distante. Mas por outro lado, em outras ocasiões pode estar muito mais perto do que vocês imaginam.

PERGUNTA: A aceitação da realidade seria um pré-requisito do amor?

RESPOSTA: Sim, sem dúvida. Acho que a palestra de hoje tratou exatamente desse ponto. Eu diria que funciona nos dois sentidos. Se você puder aceitar a realidade, certamente terá mais capacidade de amar. E se, devido ao crescimento interior, por se encarar com total sinceridade, livrando-se de todas as defesas e resistências, você atingir o ponto da capacidade de amar, ao mesmo tempo você terá melhores condições de aceitar a realidade. A sua resistência em aceitar o que lhe parece ser uma realidade desagradável é a mesma corrente de energia que, se liberada, é o poder do amor. As emoções negativas são o resultado de fechar a porta à realidade e ao amor. Que ambos são interdependentes fica evidente, pois de fato são uma só coisa. A percepção falha significa não ser ou não ver a realidade. Sentimentos expansivos, calorosos, de afeto, preocupação e compreensão são o resultado da verdadeira percepção dos fatores da realidade, e simultaneamente levam ao aumento da percepção da realidade em um círculo cada vez mais amplo em largura e profundidade. Quanto mais isso acontecer, tanto menos os sentimentos produtivos serão substituídos pelo sentimentalismo falso e enfraquecedor. Quando o medo dos verdadeiros sentimentos profundos se esvanece, a psique deixa de precisar gerar falsos sentimentos “positivos”. Esse medo é o resultado do autocentrismo, que é o oposto do amor. E esse mesmo autocentrismo, portanto, é responsável pela geração dos “bons sentimentos” falsos, irreais. Esse é outro ângulo que mostra como é a equação, de qualquer maneira que seja encarada.

Um dos mais importantes aspectos da percepção falha da realidade é a crença do homem de que ele pode ser muito saudável em determinada área, enquanto apresenta conflitos e problemas em outra área da personalidade. Isso é totalmente impossível. Uma aflição necessariamente afeta, até certo ponto, outras áreas da personalidade. Uma coisa está intimamente associada à outra. Se, por exemplo, você tiver dificuldade em tomar decisões, se acreditar que suas decisões têm escopo muito limitado, e ao mesmo tempo superestimar suas possibilidades em outros aspectos, essa determinação de limitação sem dúvida afeta todos os outros traços e atitudes da personalidade. Se você tem dificuldade em relacionar-se e lidar com determinados tipos de pessoas, evitá-las não vai resolver o problema, porque essa dificuldade, expressa no seu desconforto, afeta todas as outras manifestações e expressões da sua vida. É por esse motivo que todas as situações de desconforto devem ser tomadas como um sinal de alerta, em vez de serem evitadas. Essas reações provam o erro do fato de vocês ainda estarem convencidos de que a psique, toda a personalidade, de fato, está dividida em muitos pequenos compartimentos, alguns deles saudáveis e ótimos, outros distorcidos e conflitados. Essa percepção falha sem dúvida mostra como é limitada a visão que o homem tem da realidade. É preci-

so estabelecer a ligação e a interdependência para que vocês possam efetivamente superar a cegueira e a escravidão. Naturalmente, em alguns aspectos da vida vocês funcionam relativamente bem, mas não percebem como os problemas óbvios afetam até as áreas saudáveis, porque o único critério de julgamento que vocês têm é a comparação com as áreas mais doentes. Vocês não conseguem imaginar o sentimento de alegria, de paz e de segurança que resulta da vontade plena e completa de encerrar o eu. A interligação aos poucos ficará mais clara e possibilitará uma visão mais nítida da realidade que diz respeito a vocês. E esse é o único meio de começar.

Não interpretem mal o que eu disse. Não estou dizendo que vocês precisam atingir uma etapa de total saúde para poderem funcionar bem, amar, perceber e determinar. Vocês podem atingir uma etapa ou conseguir um avanço relativo pelo simples fato de reconhecerem seus problemas em toda a sua importância. Isso, naturalmente, não é fácil. Essa percepção não deve ser confundida com a enunciação rápida e superficial de uma parte do problema que vocês constataram. Precisa ser uma consciência profunda, uma experiência transcendental de compreensão de todos os seus problemas exteriores, mágoas, insatisfações e frustrações resultantes da concepção interior equivocada e subsequentes respostas defeituosas à vida e aos outros. Quando esse objetivo tiver sido atingido, o processo de construção pode começar. Mas muito antes de vocês terem de fato se livrado das reações falhas, tão enraizadas, vocês já estarão no controle do seu destino, pois passarão a ver a si mesmos no relacionamento com a vida de maneira realista e profunda. Por meio desse entendimento, vocês introduzirão ar fresco e limpo em todos os canais, que durante tanto tempo ficaram entupidos com erro e confusão. Essa é a verdadeira segurança que mencionei.

Na próxima reunião vou responder as perguntas relativas à última palestra mas também, se houver tempo, as perguntas que não puderam ser respondidas depois das palestras.

À primeira vista, a palestra desta noite pode parecer uma repetição e uma reunião de parte de assuntos já tratados. No entanto, se vocês examinarem melhor esse tema, certamente vão perceber que a compreensão de si mesmos ganhou nova profundidade. E vocês vão ver que, de certo modo, o assunto é novo, pois pouco tempo atrás vocês não teriam condições de entender esse material e aplicá-lo a vocês. Aqueles que não conseguirem agora certamente conseguirão mais tarde, como acontece tantas vezes. Mas alguns de vocês já estão muito preparados agora, basta que meditem a respeito do que foi dito.

Que estas palavras possam ser assimiladas por vocês. Que os novos amigos também tenham encontrado algo que pode acabar representando uma semente em sua alma. Uma torrente de amor envolve todos vocês. Que ela revitalize a todos. Fiquem em paz. Fiquem com Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.